



GRADIENTES DE PASTOREIO

XXXIV Reunião de Primavera | SPPF



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE PASTAGENS E FORRAGENS

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
29 e 30 ABRIL 2013

PROGRAMA, RESUMOS E VISITAS DE CAMPO



PERSISTÊNCIA DE LEGUMINOSAS ANUAIS GERIDAS SEM PASTOREIO APÓS QUATRO ANOS DA SUA INSTALAÇÃO COMO COBERTO VEGETAL EM OLIVAL

M. Ângelo Rodrigues, Isabel Q. Ferreira, Margarida Arrobas.
Centro de Investigação de Montanha, ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus Sta Apolónia, ap. 1172, 5301-855 Bragança, Portugal. E-mail:
angelor@dipb.pt

Em outubro de 2009 semearam-se onze espécies/variedades de leguminosas pratenses de ressementeira natural num olival de sequeiro em Suçães, na Terra Quente Transmontana. O uso de leguminosas anuais faz parte de uma estratégia de gestão do solo que visa tornar a atividade mais sustentável, com incremento da fertilidade do solo e redução de custos. Foi objetivo da experiência avaliar a persistência das espécies sem pastoreio, para a informação ser útil aos olivicultores que, devido à estrutura fundiária, não possam introduzir ovelhas nos seus olivais. As espécies/variedades utilizadas foram as seguintes: *Trifolium subterraneum* cvs. Nungarin, Dalkeith, Denmark and Seaton Park, *T. resupinatum* cv. Prolífico, *T. michelianum* cv. Frontier, *T. incarnatum* cv. Contea, *Ornithopus sativus* cvs. Margurita e Erica, *O. compressus* cv. Charano e *Biserrula pelecinus* cv. Mauro. Cada uma das espécies foi semeada num talhão de 150 m². Em diferentes datas durante as primaveras de 2010, 2011, 2012 e 2013 foi registado o grau de cobertura do solo pelo método do ponto quadrado. Na primavera que se seguiu à instalação da pastagem, em 30 de março de 2010, várias leguminosas semeadas dominavam o coberto com mais de 60% de grau de cobertura, designadamente Seaton Park (81%), Dalkeith (73%), Frontier (62%) e Contea (61%). Na máxima expressão vegetativa, em 13 de Maio, várias espécies ultrapassaram 80% de grau de cobertura, designadamente Seaton Park (100%), Denmark (97%), Prolífico (97%), Frontier (97%), Erica (96%), Contea (94%), Margurita (86%) e Dalkeith (83%). No segundo ano, as leguminosas apresentaram uma grande dominância nos cobertos logo em 24 de fevereiro, com várias espécies a ultrapassar 70% de grau de cobertura, como Contea (90%), Frontier (79%), Seaton Park (71%), Denmark (95%), Dalkeith (93%) e Nungarin (76%). Em 3 de maio, várias espécies apresentaram graus de cobertura próximos de 100% (Contea, Denmark, Dalkeith, Frontier e Seaton Park). No terceiro



ano, as leguminosas experimentaram as primeiras dificuldades. Precipitação no fim de agosto e no início de setembro, seguida de um longo período quente e seco, originou uma falsa partida, com as sementes a germinar e as jovens plântulas a não resistirem ao stress hídrico que se seguiu. Na primavera de 2012 o grau de cobertura regrediu substancialmente. Em 24 de fevereiro apenas Contea apresentava grau de cobertura superior a 50%. Na máxima expressão vegetativa em 27 de abril apenas Contea (77%) e Seaton Park (58%) apresentaram grau de cobertura superior a 50%. Para além da falsa partida, o inverno e a primavera foram particularmente secos, o que terá limitado a expressão vegetativa das leguminosas. Como consequência, surgiu a dominar o coberto uma gramínea espontânea (*Vulpia myuros*), que terá beneficiado também do incremento de azoto disponível no solo pelo estabelecimento das leguminosas durante os dois anos anteriores. Ao fim do terceiro ano recebeu-se pelo fim do domínio das leguminosas nos cobertos. No quarto ano registou-se um outono húmido, tendo as leguminosas recuperado bem. Em 21 de fevereiro de 2013, quatro espécies tinham ultrapassado 50% de grau de cobertura, designadamente Contea (65%), Seaton Park (60%), Dalkeith (60%) e Charano (55%). No início da Primavera, em 22 de março (último registo), oito espécies tinham um grau de cobertura superior a 50%, designadamente Dalkeith (77%), Contea (76%), Seaton Park (76%), Denmark (67%), Charano (61%), Nungarin (59%), Frontier (55%) e Prolífico (55%). Apesar da crise verificada no terceiro ano, os resultados recentes são animadores, indiciando que é possível manter cobertos vegetais de leguminosas anuais em olivais sem recurso ao pastoreio.

Financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.